

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## CONVENTO DA COSTA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1912 | Número: 29

---

### Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Convento da Costa. *Revista de Guimarães*, 29 (4) Out.-Dez. 1912, p. 167-184.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## CONVENTO DA COSTA

(Continuado da pag. 139)

---

Este Reverendissimo logo desde os seus primeiros annos foi sempre hum espelho de virtudes, edificação; tanto no Claustro como fora delle as suas sabidas ordinarias herão para ver e assistir a seus bons paes Pays onde muitas vezes se juntavão todos os sinco Irmaons Religiosos edificando aquelles Povos com assistencia e amparo que fazião a seus Pays, concorrendo todos para que nada lhe faltasse e o Nosso Reverendissimo dispendeu com elles o melhor de 500,000 reis alem de innumeraveis Missas que mandou dizer e disse por sua tenção e Alma. Nelle se viu o exemplar desempenho dos trez solemnes votos que professou; muito humilde e respeitoso a seus Prelados; a sua cella que sempre foi a mesma muito pobre; o vistuario igualmente pobre; sempre casto, sempre puro em sua prezença ninguem se atrevia a dizer graça que cheirasse a deshonestia. Sempre aplicado, nunca ocioso, lendo os seus Moral, Escripura, Santos Padres e livros que dizião respeito á vida Religiosa e importante negocio de sua salvação. Hera muito instruido em nossas Leys. Escreveo muitas Lembranças curiosas e interessantes para o futuro e compoz humas Meditações sobre a Payção de Jezus Christo e Dores de Sua Santissima May, de quem hera devotissimo, obra admiravel que mostra bem sua virtude, seu espirito inflamado e a instrução que tinha das sagradas Letras e Santissimos Misterios; são bem dignos d'emprença para utilidade e edificação de todo o christão. Nunca quiz ser Pregador, mas sabia fazer e imendar Sermoens e suas cartas e escriptos herão admirados ate dos que lhe não herão afeiçoados porque sempre a Virtude foi mal vista dos que a não teem. Fugio sempre a lugares de distincção; e que podessem obstar ao desempenho do seu em-

prego de corrector e para melhor o conseguir e fugir tambem as inquietações que consigo traz o uzo do votto, obteve do Santissimo Padre hum breve para não votar nem ser votado e dizia elle que hera bem ser digno dos lugares, mas nunca desejalos e menos procuralos, mas a Providencia que quando lhe apraz sabe abater os soberbos e exaltar os humildes dispos que tendo-se suscitado a fatal questão de destruir o Monopolio dos Padres de Bellem serem somente delles e eleitos por elles os Geraes da Congregação e por consequencia herão elles os que a seo arbitrio a governavão occupando os melhores empregos d'honra e interesse sem algum se lhe oppor para o que computarão as Leys a seo modo contra as bulas Apostolicas que maliciozamente occultarão á Congregação hindo os DD. Abbades e Procuradores dos Mosteiros aos Capitulos Geraes somente como Testemunhas do que nelles se fazia e aprovar o que se determinava; e por esta Regalia dizião os Padres Bellemitas que valia mais hum leigo de Bellem do que qualquer Prelado dos Mosteiros.

O Reverendissimo Padre Mestre Doutor Frei Bernardo do Salvador, Filho do Mosteiro de S. Marcos foi eleito Geral da Congregação por Breve do Nuncio e Avizo Regio e foi juntamente D. Abbade de Bellem o qual descobrio as Bullas Apostolicas que mandavão que o geral fosse eleito pellos Abbades e Procuradores de cada Mosteiro contra a Prepotencia e violenta Regalia dos Bellemitas fundados nas cavilozas Leys que a seu modo nos tinhão dado; e para que este negocio se continua-se e vencesse hera precizo escolher hum futuro Geral da Congregação que tivesse firmeza, instrução e subtileza para se não deixar illudir das cavilozas e delicadas opposiçoens dos Padres de Bellem e que juntamente fosse hum Prelado irreprehensivel que com seu exemplo soffoca-se á sua vontade os manejos da commuidade opposta, e que desse em vista á Religiozissima soberana e a toda a Corte: Com efeito entre os muitos dignos da Congregação antepuzerão este humilde, pobre e virtuoso Corrector da Costa a Mestres, Doutores e Prelados dos Mosteiros para ser Geral e Prelado maior de toda a Congregação; não obstante o Ill.<sup>mo</sup> Monsenhor Salter Presidente daquelle Cappitulo Geral querer e teimar em hum Padre Mestre e Doutor filho da Congregação o qual na verdade hera sabio e virtuoso mas innocente e simples e por isso os Padres de Bellem influião no Ill.<sup>mo</sup> Prezidente e na Eleição deste Padre Mestre e Doutor esperando illudir a sua virtuosa innocencia transtornar toda a grande obra de ultimar a liberdade dos

Prelados e Procuradores dos Mosteiros escolherem, votarem e elegerem para seu Prelado Mayor aquelle Monge que em toda a congregação julgassem mais digno.

Não obstante toda a astuciosa manobra dos Padres Bellemitas e o decidido empenho do Prezidente daquelle capitulo Geral Monsenhor Salter a favor delles instarão os Padres vo-gaes da Congregação em ellegerem para D. Abbade Geral delia ao Reverendissimo Padre Frei Bento de Jezus Maria e para que o seu escrupolo o não podesse obrigar a rezestir pello Espirito Santo foi-lhe remettida ao Mosteiro da Costa em que se achava a Carta d'Officio do Ill.<sup>mo</sup> Prezidente com a formalidade seguinte: « Ill.<sup>mo</sup> Snr. O capitulo Geral da Congregação de S. Jeronimo de que sou Prezidente por insinuação de Sua Magestade e Breve do Ex.<sup>mo</sup> Nuncio com as amplas facultades que poderão referir os Portadores desta ellegeo hontem nove do corrente no Real Mosteiro de Bellem onde está convocado a Vossa Reverendissima para D. Abbade Geral da mesma Congregação; Vossa Reverendissima nesta conformidade deverá vir ao dito Mosteiro sem perda de tempo, e em Virtude de Santa Obediencia exercitar hum lugar que lhe foi conferido e sem a liberdade de recuza para que a humildade muito notoria de Vossa Reverendissima não tiyesse o menor detrimento. Sua Magestade está do mesmo animo da Congregação e não admitirá escusa nem ainda de algum Breve Apostolico que Vossa Reverendissima tenha obtido não entendendo conceder o seu Real Beneplacito senão emquanto a graça nelle concedida podesse ser compativel com o bem da Religião a que Vossa Reverendissima deve subordinar o seu particular interesse. Eu terei o mayor em que deus Nosso Senhor que he o primeiro Autor da elleição de Vossa Reverendissima conclua esta obra da sua Misericordia abençoando o zello e a piedade de Vossa Reverendissima e dando-lhe Vida para lhe fazer muito serviço. Lisboa 10 de Junho de 1789. De Vossa Illustrissima muito Venerador e affectuosissimo servo. Reverendissimo Snr. Frei Bento de Jezus Maria José. Monsenhor Joaquim Salter de Mendonça ».

Em virtude, pois, deste officio e para elle nunca esperada novidade, confuso, atonito, e indecizo, e perplexo consultando cheio de lagrimas a Deos e aos seos Amigos e vendo que o chamamento não admetia escuzas deliberou seguir a vos de Deos e se por a caminho e foi tomar posse do Generalado que sustentou todo o seu triennio observando e fazendo observar aquella communidade todo o Regulamento Monastico que as

circunstancias melindrosas e os tempos criticos lhe permitião ; porem que ataques, que insultos, que violencias não soffreo elle contra o respeito e decoro que se lhe devia? Contudo elle sem se dar por ofendido tudo soffria em silencio e com a maior prudencia e modestia promovendo sempre a observancia sendo o primeiro em todos os Actos da Communidade e dizendo somente aos mesmos Padres que as Leys da Congregação tinham sabido do Mosteiro de Bellem para todos os mais Mosteiros e sem faltar a promover esta observancia lançou logo mão da razão e da justiça da Congregação sobre a elleição do seu Prelado superior e a fez ver a Sua Magestade aos seus Secretarios d'Estado a toda a Côrte e a toda a Congregação já em seus escriptos admiraveis e convincentes e já pellas certidoens authenticas de Varias Bullas que mandou vir de Roma a este mesmo respeito e fez triumphar a verdade, a Razão e a justiça por parte da Congregação com tanta clareza verdade e firmeza em todo o seu triennio que vendo os Padres Bellemistas que já não podião ter esperanças de sustentar o seu monopolio inteiramente desesperados tratavão logo no principio do triennio seguinte de separar-se da Congregação e o conseguirão com licença Regia e Bulla Apostolica cuja separação tem sido toda a desgraça daquelle Mosteiro escandalo de toda a Côrte e paz de toda a Congregação. Foi então que este respeitavel Reverendissimo findo o seu triennio se recolheu ao seu Mosteiro da Costa a continuar a sua vida verdadeiramente eremitica e Monastica sem gozar de algum Privilegio ou despença do Coro a que podia hir, e lhe permitião seus avançados annos e suas molestias e inda mesmo dipois apegado a um pao athe o fim do anno de 1825 em que faleceo com hũa morte de Varão Justo e Veneravel com 86 annos de idade e 66 do Santo Habito.

Este Reverendissimo no tempo do seu Governo mandou que se pagassem as Bullas da Cruzada aos Religiosos e que tambem se lhes pagassem as Missas de sequito pela esmolla de 120 reis que agora são pagas a 240 per Acordaõ da communidade. O dinheiro que se lhe cobrou das suas collectas o fez repartir pellos Mosteiros com proporção ás que pagavão. Partio daqui a tomar posse do Generalado com 24\$000 reis que tanto hera o seu espolio e recolheo-se com 4\$800 ; taes forão os interesses que tirou de Prelado Mayor. Sendo como hera hum Monge recolhido e que não procurava communicações assim por seu Santo zello pôde adquirir immensas Reliquias por Pessoas devotas com que aseou e enriqueceu a nossa

caza do capitulo gastando em retocar, dourar, e envidraçar muitos dos seus quadros e mandando fazer outros muitos de novo e caixilhos em que collocase as Santas Reliquias e da sua esmolla fez todo o asseio e riqueza em que hoje admirão todos aquelle santoairo no que gastou melhor de quinhentos mil reis; e daqui se pode ver ao que chega o dinheiro bem aplicado do Religiozo sem faltar às muitas e frequentes esmollas de parte da sua ração como de doce e dinheiro enfadando-se de que lhe não dessem parte das necessidades de alguns pobres para logo lhes acudir o que logo fazia e não menos a esmollas particulares e obras de piedade admirando todos a quanto chegava a esmolla da sua Missa que muitas e muitas dizia de graça por seos Pays, Irmaons e Parentes, e as propinas e vestearias que lhe dava a Communidade que nada mais tinha nem donde o ouvese. Mandou vir e pagou o Breve para serem Preveligiados para os nossos Monges todos os Altares da Igreja, Sacristia, salão e Capitulo e o de Santa Marinha para os seculares. Por suas reiteradas e constantes diligencias conseguiu da Santa Sé Apostolica o rezar-mos de todos os Santos da Nossa Ordem com rito de 2.<sup>a</sup> classe e compoz o officio da sua reza; conseguiu resar-mos do Nosso Moge Portuguez o Beato Lourenço e tambem da Coroa de espinhos e dos Santos Cathimio, Marcello, Theodorio, Lea, Eliodoro, Exuperio, Rustico, Chomerio, Assella, Melania, e dos Santos Martires Monges da Palestina. Tambem conseguiu Breve para a Imagem de Nossa Senhora das Dôres do Coro estar descoberta no tempo do seu septenario e em todo o dia da Sua Festa e tambem neste dia a Imagem de Nossa Senhora da Piedade da Sacristia. Mandou fazer a Santa Pacella pequena que está no Capitulo com reliquia, e tambem mandou pintar os meios corpos dos santos e da Santa Marinha que estão no mesmo capitulo bem como os braços que lá estão tambem com reliquias e o mesmo Capitulo foi pintado a oleo á sua custa para que tudo fica-se rico e asseado. Collocou na Igreja da sua Freguezia huma Devota Imagem da Virgem Dolorosa e todos os annos mandava cantar hum officio, e Missa de Defuntos pellas Almas de seos bons Pays. Deixou na Irmandade das Almas neste Mosteiro hum Legado de dez Missas annoaes para todo o sempre conforme a sua applicação que a Irmandade aceitou por 60\$000 reis em metal. Deixou na enfermaria deste Mosteiro muitas coisas que comprou para utilidade dos Doentes e entre elles hum carrinho de mão em que passeião os enfermos de que elle tambem se servio até para hir á porta

do choro ouvir os Officios Divinos unindo seu pensamento ás vozes dos Monges a que já não podia com magoa unir a sua. Este Venerando Reverendissimo antes dadoecer empregava todo o tempo em seguir os Actos da Commuidade em que hera frequente, em dizer e ouvir Missa, em Ler o seu Moral, Escripura, Santos Padres, e livros espirituaes, e tinha tanta instrução que quando alguém vinha ao Mosteiro consultar algum cazo de Moral os Padres do seu tempo para elle repetião os per-tendentes. Fazia de dia e de noute frequentes vezitas ao Santissimo Sacramento e aos Santos de sua muita devoção sinco annos antes da sua morte de todo lhe faltou a vista e porque não podia dizer Missa não faltava a ouvillas e sentindo muito já não poder ler pedia a quem lhe lesse livros espirituaes e interessantes para sua salvação e sempre se lhe viam as con-tas na mão. De manhã e tarde gastava muitas horas no seu Santuario do Capitolo em oração mental e deprecaçoens aquellas santas Reliquias com que por seu admiravel zello o tinha enriquecido. Finalmente cheio de dias e de merecimentos foi cançando aquella exemplar vida aquelle espelho de virtudes, aquella Columna do Mosteiro e da Congregação e munido com todos os sacramentos e absolviçoens com santa resignação e conhecimento da morte entregou seu espirito ao seu Creador aos tres de setembro de 1825 em idade de 86 annos e 67 do santo Habito. Satisfesse a sua Irmandade com officio inteiro e foi sepultado com Habitos Prelaticios na sepultura do numero 12. Deo-se a esmola da sua razão por hum mez e dis-serão-se as 30 Missas que paga a Commuidade e bastantes da Agonia sem ator porque sua morte a nossos olhos foi a morte do Varão Justo.

O Padre Frei Jozé de Santa Dorothea, natural do Porto e professo neste Mosteiro sendo nos primeiros annos de Monge muito Doente que até não seguia os Actos de Commuidade por molestia de peito veio depois a recoperar tanta saude que até Velho hera o mais robusto arostando todos os tempos mais que outros mais novos. Frequentou as Aulas com grande aproveitamento vindo a ser hum bom Theologo, Moralista, e hum dos melhores Pregadores da Provincia com quem muitas vezes competio em Braga, Guimarães e todo o Minho, hera grande o seu talento e admiravel no manejo das santas escripuras e Santos Padres. Hera muito esmoler e caritativo; pella predica ganhou muito dinheiro mas não o sabia guardar por prodigo. Foi a muitos Cappitolos Geraes e sabindo Prelado Mayor o Reverendissimo Frei Bento de Jezus Maria Jozé, Filho

deste Mosteiro e seu condecipulo e Amigo o fes seu secretario geral, mas hindo fazer a elleição de Penhalonga lá lho roubaram para Prelado daquelle Mosteiro e com taes creditos que logo no triennio seguinte os Padres do Espinheiro o ellegerão para seu D. Abbade onde fes muitas obras tanto na Igreja como no Mosteiro ao que por genio hera muito inclinado. Em Evora como em toda a parte hera muito respeitado maiormente do snr. Arcebispo elogiador de suas virtudes. Duas vezes foi D. Abbade deste Mosteiro, e no seu triennio se fizeram muitas e grandes obras como se pode ver no Catalogo dos Prelados deste Mosteiro e ainda nos seos ultimos dias deu da sua esmolla trezentos mil reis para pintar e dourar a nova Tribuna e frestas da Capella mor e disposto com todos os Sacramentos e conhecimento da morte deu seu espirito ao Creador no dia seis de Fevereiro (?) de 1826. Foi sepultado na sepultura do numero 1.º e disserão-se as 30 Missas e deu-se a sua ração por hum mez aos pobres.

O Padre Frei Manuel de Santa Ritta Cabral, Filho de hum Negociante do Porto e proffesso neste Mosteiro delle foi per duas vezes Prior e deffinidor do Capitolo geral; tambem foi Recebedor e sendo bastante Doente por augmento de suas molestias e disposto com todos os Sacramentos veio a falecer no dia 8 de setembro de 1828 em idade de 56 annos e 41 d'habito. Satisfesse a sua Irmandade e as 30 Missas, e deu-se a ração por trinta dias aos pobres. Sepultou-se na sepultura numero 2.º

O Padre Frei João Baptista da Purificação natural da Freguezia de Palmeira entrou para o Santo Habito em idade de 32 annos e foi acceito para corrector em que hera Mestre e o desempenhou até a idade de 72 annos. Já veio Sacerdote e confessor e dipois tambem lhe derão a patente de Pregador que exerceo com acceitação dos Povos no que ganhou bastante dinheiro mas hera prodigo em o distribuir. Alguns tempos antes da sua morte teve ameaços de estupor que se forão repetindo até o dia do seu falecimento que foi em 27 de Fevereiro de 1831. Mandou-lhe a Commuidade dizer as 30 Missas do costume, deo-se a esmola da sua ração por 30 dias e fizeram-se os seos sufragios. Está sepultado na sepultura do numero 4.º

O Padre Frei Jozé Bernardino da Motta natural de Braga que primeiramente foi proffesso do Mosteiro do Espinheiro, Prior do Collegio e D. Abbade de Penha Longa, Dignidade que demetio aos seis mezes dipois; conseguiu mudar sua profissão

para este Mosteiro da Costa onde foi D. Abbade e ultimamente Vezitador Geral da Congregação cuja Vezita se não vereficou pellos movimentos da guerra; padecia debelidade de nervos e passava melhor no Mosteiro do que na sua Patria, mas sedendo às instancias de sua Familia para com elle se suavizarem na morte de hum Irmão Abbade; pouco depois se seguiu a delle que foi no dia 28 de Março de 1834 munido com todos os sacramentos e conhecimento do seu fim; enterrou-se na Igreja do Carmo, onde foi hum Padre deste Mosteiro assessor e officiou e cantou a Missa do seu enterro que foi com ostentação. Satisfizerão-se os seus sofragios.

O Reverendissimo Padre Frei Joaquim da Apresentação Mendes e Vasconcellos foi natural de Braga e filho de huma das mais antigas e Destintas Familias daquella Cidade; dipois de ser Prior deste Mosteiro foi secretario geral da Congregação; e tres vezes D. Abbade deste Mosteiro e depois Geral; no seu primeirc triennio fez as casas proximas á Portaria de baixo que serve para casa do porteiro e outras para arrumar de palheiro; renovou o eido do gado e lhe poz hũa grande ramada e o paredão dahi até á caza do forno; no fim do segundo governo deu de propinas a cada Monge 50\$000 reis. Pella expulsão que todos soffremos retirou-se para o seio de sua Familia em Braga onde por molestias e disgosto de sua e nossa emigração deu fim da sua existencia dipois de refeito com todos os Sacramentos e provas de Religioso, no dia 14 de Dezembro de 1835.

O Padre Frei Jozé de Santa Gertrudes natural de Braga tendo sido por muitos triennios recebedor deste Mosteiro foi D. Abbade delle no lamentavel tempo em que fomos expulsos deste Mosteiro, verificada em nove de Julho de 1834 lance este que tanto o magoou que variou de seu juizo e julgo que por isso o deixarão ficar no Mosteiro onde foi muito tratado e alimentado á custa de sua esmolla e de algumas prestações que recebeu; não tornou a seu juizo e neste estado deixou de viver sem poder munir-se com os santos Sacramentos. Foi sepultado no corpo da Igreja em a sepultura da casa da Azenha com vestes Clericaes, cazula, etc. não sei porque se lhe negou sepultura no nosso claustro. O seu Funeral fes-se comuita decencia, de boa e aceada eça armação de Igreja, competentes luzes, Missas Geraes e a assistencia de muitos clerigos e Monges egressos do Mosteiro a que eu tambem assesti no dia 7 de Março de 1836.

Fundação <sup>1</sup> do Mosteiro de Santa Marina da Costa, proximo a Guimarães. Extrahida da Chronica manuscripta do Padre Mestre Dr. Fr. Manoel Baptista de Castro, por Fr. Adriano Casimiro de Santa Paula Pereira d'Oliveira, Monge de S. Jeronimo, professo no Mosteiro de S. Marcos. Belem, 27 de Outubro de 1832 <sup>2</sup>.

## CAPITULO 1.º

### **Da antiguidade deste Mosteiro**

Principiou este Mosteiro a Rainha D. Mafalda, mulher do Snr. D. Affonso Henriques, e o deo aos conegos Regulares de Santo Agostinho em 1139 com o titulo de Santa Marinha V. M. Portugueza, com muitas rendas, os quaes habitarão n'elle até 1528 em que D. Jayme Duque de Bragança, estando o Mosteiro deshabitado pela relaxação dos referidos conegos o pedio ao Snr. D. João 3.º para os monges de S. Jeronimo com o beneplacito do Papa Clemente 7.º

Entrarão pois os monges n'este Mosteiro, e lbe foram concedidas todas as rendas que tinhão os conegos Regrantes.

Appresenta hoje o Prior d'este Mosteiro 5 Igrejas, a de Santa Eulalia de Fafe, a de Santa Eulalia de Barrozas, a de Santa Maria de Ataens, a de Santa Marinha da Costa, e a de Nossa Senhora da Expectação de Pedrozo, e cobra os dizimos, e outras rendas mais.

O Prelado d'este Mosteiro é Prior da Igreja de Santa Marinha, para o que appresenta um cura trazendo elle a chave do Sacrario da 5.ª feira Santa até domingo de Paschoa.

---

<sup>1</sup> Na sua ultima vinda a Guimarães, o falecido snr. abbade de Tagilde entregou-nos o manuscripto cuja publicação iniciamos e ainda outro, tambem referente ao Convento da Costa, que a seguir publicaremos.

<sup>2</sup> Copiado por Manuel San Romão em 1895 do manuscripto de Fr. Adriano, pertencente a Joaquim Martins de Carvalho, de Coimbra.

## CAPITULO 2.º

**Descreve-se o Mosteiro da Costa no tempo dos Conegos Regrantes**

Constava a sua entrada de um grande penedo, em que estava uma columna com uma cruz em cima, donde principiava uma escada de 15 degraos de pedra de 35 palmos de largura, á qual se seguia um patareo terreo de 50 passos; tendo da banda direita uma fonte de pedra encostada ao muro da parte do pateo da portaria, a qual era um retabulo de columnas de pedra com uma ave, que deitava agua pelo *bico*, digo pelo peito em um tanque. Seguião-se logo 5 degraus donde se subia a outro patareo terreo de mais de 40 passos de comprido aonde ficava o alpendrado da Portaria, o qual era quadrangular com seus assentos e 4 columnas jonicas na frontaria, e 3 nos lados.

D'este patareo se subia ao atrio da Igreja por uma escada de pedra de 12 degraos, constava este atrio de 7 passos de comprido e 12 de largo, aonde ficava o frontispicio da Igreja, de largura mais de 30 palmos com o portal d'obra gothica.

Entrando na Igreja, dentro da qual fica o côro, que se sustenta em 2 arcos que descansam pela parte das paredes em 2 columnas correspondentes, e em uma no meio aonde está a pia da agua benta, ficão da parte direita os confessionarios, e da esquerda 2 capellas, uma de um santo crucifixo, que tem porta para o cruzeiro, e outra para dentro para a capella de Santa Marinha.

O cruzeiro tem grades de ferro, e 2 altares collateraes com retabulos de pedra fingida.

A capella-mór constava d'outro retabulo similhante, e no altar, da mesma obra, tem um sacrario.

A Sacristia era uma pequena casa com o vestuario de castanho com um painel no meio de N. S. com o menino nos braços entre 2 anjos. Da parte esquerda havia outro painel de 3 Santos, S. Sebastião, S. Martinho e S. Vicente, e da outra parte uma pintura de quando meterão o Senhor no Sepulchro, obra do monge Fr. Carlos, feita em 1534, que lhe puzerão os nossos Padres quando entrarão.

O claustro era limitado d'obra gothica com outro por cima, ambos de botareos.

O refeitorio constava de (sic) 0, digo 3 janellas de vidra-

cas, e 7 mezas, e a pintura que teve na parede da meza travessa não se sabe o que n'ella estava pintado: os nossos monges lhe mandarão pintar N. Senhora com o menino nos braços, e de um lado S. Jeronimo, e d'outro Santa Catharina.

### CAPITULO 3.º

#### **Descreve-se este mosteiro na forma que hoje existe**

Entrando n'este mosteiro os nossos monges fizeram muitas obras, com as quaes parece este mosteiro mais outro que o mesmo.

Tem na sua entrada um cruzeiro muito bem lavrado. Tem principio a sua entrada por umas grandes escadas de pedra, por onde sobe a um taboleiro aonde fica a Portaria pela qual se entra por um portal de pedra d'obra moderna. Sobese d'este taboleiro por outros degraos de pedra ao adro da Igreja, a qual é a mesma antiga. Por se arruinar o seu frontispicio o Padre Manoel F. Heitor Pinto, sendo Prior, lh'o mandou fazer de novo, que é o que hoje tem.

N'esta Igreja da parte do Evangelho, debaixo do côro, tem a pia do baptismo por ser esta Igreja Parochia.

As grades do cruzeiro se fizeram de novo de pau preto bronzeado.

He esta Igreja azulejada até ao tecto de azulejos brancos e azues.

O cruzeiro tem dous altares collateraes, o da parte da Epistola é de Santa Anna, com um retabulo de talha dourada, que é Sanctuario, aonde tem meios corpos de Santos com as reliquias no peito das que mandou a Sr.ª Rainha D. Catharina reparar pela nossa ordem. Na parte superior d'este retabulo está uma imagem de Nossa Senhora.

O altar da parte do Evangelho tem outro retabulo de talha dourada com uma imagem de Santo Antonio. Estes retabulos mandarão fazer os nossos monges.

A capella-mór por ser muito pequena, a mandou fazer maior o Padre Fr. Thomaz de Basto, sendo Prior, e lhe mandou fazer um retabulo de talha estofada, aonde se collocou uma imagem de S. Jeronimo de uma Pá, e da outra a de Santo Agostinho que foi dos conegos Regulares.

O Padre Fr. Alexandre d'este mosteiro sendo Prior, renouou este retabulo, e estendeo mais a capella-mór.

Depois o fez de novo de talha dourada, obra moderna, o Padre Fr. José de Santo Antonio, professo de Belem, sendo Prior.

O Sacrario tambem é da mesma talha dourada, obra moderna. Tem mais este altar N. Senhora do Pilar, que parece ser ainda do tempo dos conegos Regrantes. Tem d'uma e d'outra parte dous anjos aonde se põem os cereaes. Nas paredes d'esta capella-mór estão 2 grandes [quadros ?] de N. Senhora (?).

Tem 6 janellas rasgadas de vidraças, tres de cada parte, e tem na entrada um arco de pedraria, muito bem lavrado, e um grande lampadario de prata.

Tem duas portas, uma que entra para a sachristia e outra em correspondencia.

O pavimento da capella-mór é lagedo, e o da Igreja são coraes (?). O tecto da capella-mór é *lagedo*, digo de castanho muito bem lavrado.

Tem esta Igreja um Presepio que fica da parte do Evangelho em uma casa immediata á capella de Santa Marinha, de sufficiente grandeza, o melhor que ha hoje naquella Provincia.

#### CAPITULO 4.º

##### **Da Sachristia d'este mosteiro**

Arruinada a antiga Sachristia determinou o Padre Prior Fr. Crespim da Conceição, professo de Belem, fazel-a de novo em 1734, em que a deixou acabada; é de proporcionada grandeza com porta para a capella-mór: ha na entrada da Sachristia 2 lavatorios com 4 registos de bronze dourado a fogo, que deitão a agua em duas taças de pedra fina. Segue-se de uma e outra parte 4 amituarios de pau preto com guarnições de bronze dourado a fogo.

Ha n'esta Sachristia um calix que deo Elrei D. Affonso Henriques, e outro da mesma obra que deo o Snr. D. Sancho 1.º, como consta de um letreiro que tem; cujos calices ficaram dos conegos Regrantes.

Levanta-se nos lados d'este pavimento um degrao sobre que estão os caixões: quatro de cada lado, cada um com 3 gavetões, que fazem 12 de cada parte, com fechaduras, argolas e guarnições de bronze dourado a fogo, sendo a madeira dos caixões, pão preto.

N'estas gavetas se guardão os ornamentos e sobre estes

caixões estão os vestuários, sendo os *apainelados*, digo os es-paldares apainelados da vida de N. Padre com molduras de talha dourada.

Tem um altar defronte da porta principal que se entra pelo claustro. Fica este altar no grosso da parede com sua simalha e retabulo de talha dourada e o frontal tambem é da mesma talha com brocado fingido estofado. Está n'este altar a Senhora da Piedade, estofada com o Senhor nos braços, e no retabulo tem um painel, aonde se vê pintado o monte calvario. D'esta mesma parte estão 5 janellas com grades de ferro, e vidraças. O tecto é abaulado de castanho pintado que parece estuque com uma grande tarja no meio com as armas do N. Padre, e nos 4 cantos estão pintadas as 4 virtudes. Descança este tecto em uma cimalha com cornijas, frizos e *alquitraves* dourados.

## CAPITULO 5.º

### **Da entrada d'este mosteiro pela nova Portaria**

Entrando n'esta Portaria se segue uma porta para o claustro, o qual se fez de novo por se arruinar o antigo (Fr. Jacinto de S. Miguel diz que é o mesmo do tempo dos conegos) o qual é um quadrangulo de 28 passos para cada lanço, lageado, e com 6 columnas por cada parte d'obra jo-nica, de que procedem 5 arcos. O tecto é de castanho guar-necido de talha com seus florões.

Tem no meio uma fonte redonda com sua taça, da qual correm 4 bicas, tendo outras 4 nas pilastras, que correm a esta taça, a qual remata em um Leão de pedra dourada; vem esta agoa do cerco da fonte dos Verdeaes.

Por cima está outro claustro com janellas de sacada de grades de ferro com bolas douradas, tendo 3 janellas por cada lado fazendo 12.

Defronte da entrada da Portaria, no lanço do claustro está outra entrada, que tem uma escada que tem 19 degraus de pedra pela qual se sobe a um patareo, e deste deita para a outra parte 10 degrãos pelos quaes se desce para a porta por onde se entra para o cerco, e deste patareo correm dous corrimões de pedra com seus leões nos remates, e subindo-se a outro patareo d'este se sobe para 2 lanços de 10 degrãos cada um para entrar para 2 portas para o salão, que tudo

fica em um espaço quadrangular, e neste patareo aonde fica as 2 escadas que tem as 2 portas para o salão pela parte de fora n'esta parede está um grande painel da Rainha D. Mafalda, fundadora d'este mosteiro, que se fez sendo Prior Fr. Crispim da Conceição.

Dá luz a estas escadas uma grande janella que deita para o cerco.

O salão tem mais de 20 passos de comprimento e 14 de largura. Tem pelas paredes os retratos dos nossos venerandos de estatura ordinaria, os quaes se fizeram no tempo do dito Fr. Crispim; e tanto estas pinturas, como as modernas da Sanchristia foram feitas pelo Pintor Furtado, natural de Barcellos.

Tem este salão um oratorio da largura de 13 palmos, com um frontal de talha dourada, e retabulo, que consta de 4 columnas de talha dourada, n'elle estão as seguintes laminas de cobre com molduras de ebano quatro de cada lado, uma do menino Jesus com os martirios, outra de Santa Catharina, outra de Santo Estevão, e outra do S. Miguel, e as outras, uma da Visitação, outra da Sant'Anna e as 2 d'outros Santos, todas pinturas de muito preço e estimação. Tem este retabulo Nossa Senhora do Espinheiro. Tem mais uma imagem de Christo, da India, com cruz d'ebano.

N'este oratorio podem os monges doentes ouvir missa da porta das suas cellas por ficar defronte do Dormitorio; tem este 3 tranzitos com suas janellas, 2 de cada parte.

No principio de uma banda tem a cella Prioral com janella rasgada, e da outra parte a 1.<sup>a</sup> foi livraria, que hoje é cella. Tem 13 cellas de cada parte: entrando á mão direita tem as cellas vista para a villa, e á esquerda para o cerco.

Tem o dormitorio da largura de parede a parede 25 passos, e de comprimento 120.

O tecto é de castanho abaulado, e apainelado. He d'altura de 6 covados. No fim d'este dormitorio se entra para uma varanda que tem de comprido 25 passos e de largo 15. Tem no meio uma fonte de circumferencia de 40 palmos, em 4 meias laranjas. A taça aonde cahe a agoa é de 4 conchas lizas donde sahe uma pilastra piramidal que por boca de 6 cavallos de bronze lança a agoa que é da fonte dos verdeaes, a qual cahindo na taça corre ao tanque que é oitavado por 6 flôres de pedra com canos de bronze.

Tem vista para a villa, e outras partes mais; tem de um lado a coelheira e d'outro o pombal.

Por baixo do dormitorio fica a adega, celleiro e mais offi-

cinas, tudo em arcos sobre columnas. Na adega antiga que serve de lagar está uma cuba que leva 30 pipas de vinho, celebrada por alguns escriptores: a adega nova fica debaixo do salão.

As hospedarias ficam por cima da Portaria principal; uma das casas da hospedaria servia de casa de fogo por o inverno, e hoje é livraria; ás hospedarias se continuam outras casas que formão uma formosa galaria com grades de ferro nas janellas saccadas, e aonde de novo se fizerão cellas para os monges.

Por baixo d'esta galaria está o refeitório novo de frente do velho, o qual se dividio, ficando uma parte para os hospedes, e outra parte que serve de casa de profundis por onde se entra para o refeitório novo. Na casa de profundis *por onde se entra para o refeitório ha*, digo ha um lavatorio. He o refeitório de bastante grandeza com 5 janellas rasgadas para a parte do sul, e por cima da mēsa travessa hum painel da cēa do Senhor, e no fim está a ministra.

No pateo da porta do carro, se fêz um dormitório para os Donatos, e moços fidalgos, e por baixo estão casas para os moços do cêrco. No refeitório velho a que chamão hospicio, comem os donatos e moços fidalgos, e os hospedes de menos estimação.

## CAPITULO 6.º

### **Do que contem o cêrco d'este mosteiro**

Tem o cêrco d'este mosteiro quasi meia legua em circuito. Dentro d'elle estão as casas em que assistião o Snr. D. Duarte, filho do Snr. D. João 3.º e D. Antonio, filho do infante D. Luiz, de que hoje não ha noticia.

Na parte que fica perto da capella-mór estiveram as aulas dos primeiros estudos, que teve este Reino, antes da Universidade de Coimbra, em que estudarão os referidos D. Duarte e D. Antonio, de que hoje não ha vestigios, mais que huma pedra que está na parede da capella-mór que tem o seguinte letreiro: «N'este collegio foi edificado o collegio de S. Jeronimo por El-Rei D. João 3.º D'elle foi reitor o Padre Fr. João de Chaves, Prior e ministro de S. Francisco, e morreo Bispo da Guarda. Aqui se congregarão os mestres que vierão para reforma da Universidade de Coimbra. N'elle estudarão os Snrs. Infantes D. Duarte e D. Antonio, e n'elle foi 2.º Reitor

e Prior o Padre Fr. Diogo de Murça, que depois o foi da Universidade de Coimbra, e ficou privilegio para se fazerem mestres em artes como na Universidade de Coimbra, e só aqui ficou esta memoria ».

Junto da capella-mór fica um jogo da bola cercado de parreiras até ao lavatorio das tunicas.

Tem o cerco uma prêsa d'agua, que vem de fóra do cerco, de 75 passos de circuito, e dizem que 15 d'alto.

D'esta prêsa moem 3 moinhos, etc., etc.

## CAPITULO 7.º

### **Dos virtuosos varões que teve este mosteiro e primeiramente do Padre Fr. Cypriano**

D. Rodrigo da Cunha na 2.<sup>a</sup> parte dos arcebispos de Braga, diz que Fr. Cypriano nasceu em Guimarães.

Era religioso, mui pontual nos seus deveres. Na sua cella occupava o tempo na oração, e estudava a Sagrada Escripura, pregando com grande efficacia, e não pensando senão na observancia dos preceitos divinos.

Nas horas vagas exercitava-se com algumas manufacturas.

Faltando um dia á hora do côro, mandou o prelado saber d'elle, e o acharão de joelhos com a cabeça encostada no braço esquerdo, e com os oculos postos, na forma que costumava rezar o officio divino, apontando com o dedo o primeiro verso do Psalmo de Sexta = Defecit in salutare tuum anima mea. = Parecendo que estava vivo tendo fallecido, mostrando que foi tão grande o amor que teve a Deus, que desfalleceu pela vehemencia da contemplação. Os monges admirados, de joelhos, lhe beijaram as mãos e depois o sepultarão, e parece que foi o primeiro monge que falleceu n'este mosteiro, e dos primeiros que ali entrou.

Fr. Jacintho de S. Miguel diz que professara na Costa em 2 de Fevereiro de 1539, sendo Prior Fr. Diogo de Murça.

Faz d'elle menção o *Agiologio Lusitano* em 21 de Março, pag. 344 e 352.

Falleceu a 22 de Maio de 1601, portanto muito depois de terem sahido os conegos.

Floreceu tambem n'este mosteiro o Padre Fr. Ignacio de Semide, donde se julga que fora natural.

O Padre Fr. Jeronimo de Barcellos que tambem se julga da villa do seu appellido.

Foi lente de Theologia e Philosophia em que jubilou. Foi prior do seu mosteiro, e do de S. Marcos, e em ambos foi bom prelado.

O manto com que estudou na Universidade foi o mesmo que o cobriu toda a sua vida.

Falleceo a 2 de Maio de 1672.

O Padre Fr. Miguel de S. Jeronimo, nasceu em Evora. Foi muitos annos mestre de noviços. Muito observante e virtuoso, falleceo em 22 de Março de 1686.

O Padre Fr. Balthazar dos Reis, natural da Barca, filho de paes nobres.

Muito observante e devoto de Nossa Senhora a quem jejuava todos os sabbados.

Estando bom, chamou o vigario, por auzencia do Prelado, e lhe disse que hia morrer; recebendo os Sacramentos, falleceu de 80 annos.

Nosso Rev.<sup>mo</sup> Padre M. Dr. D. Abbade Geral.

Em virtude da Ordem Regia que V. Rev.<sup>ma</sup> me participa e manda o informemos do estado actual d'este Mosteiro Real de Santa Marinha da Costa extra-muros da Villa de Guimarães.

Fazemos saber a V. Rev.<sup>ma</sup> ter este Mosteiro cinco Igrejas da sua appresentação, que rendem os disimos d'ellas, em cada anno, 2:293\$697 reis, cuja quantia não fica liquida e desembaraçada para as despezas d'este mosteiro, porque d'ella se tira para a fabrica das ditas Igrejas, concertos e reparos das capellas-móres, que ha nas mesmas freguezias, casas da residencia dos respectivos parochos, e da das rendas, congrua dos coadjuutores, no que tudo se consome annualmente uma grande parte do dito rendimento.

Tem mais este mosteiro de foros em dinheiro cada anno 128\$785 reis.

Trigo de renda 1:207 alqueires que a preço de 600 reis importão em 724\$200 reis.

Tem de renda de milho alvo e centeio 1:500 alqueires, a preço de 300 reis, 450\$000 reis.

Tem mais de rendas de fóros, de carne de porco, gallinhas, frangos, carneiros, leitões, manteiga, geiras, vinho, leinha, carretos e outras miudezas, 554\$440 reis.

Rende o cêrco e os passaes um anno por outro, pouco

mais ou menos 500 alqueires de milho grosso e centeio, vinho e azeite, que tudo poderá render 120\$000 reis.

Tem o incerto que são Laudemios a que se não pôde fazer conta liquida.

Tem mais este mosteiro a esmola de 2 arrobas de cera cada um anno, assentadas no rendimento de um por cento e obra pia por Alvará de Sua Magestade Fidelissima aos 4 de novembro de 1779.

Não tem este mosteiro capellas, nem dividas activas nem passivas.

Tinha este mosteiro antes das Ordens Geraes prohibitivas da recepção de noviços, 30 monges e um leigo; depois da dita prohibição geral acceitaram-se 15 monges e um leigo, e tem agora presentemente este mosteiro 28 monges e 2 leigos da sua filiação, e estão vagos 2 lugares de monges, que completam o numero 30, que foi determinado para este mosteiro em 22 de abril de 1778, por Breve do Nuncio e Ordem Regia, depois de feito o calculo das rendas.

Tem este mosteiro no Dormitorio grande e pequeno, em que se acha o noviciado 32 cellas.

Todo o rendimento que o mosteiro precebe, supposto o cuidado e diligencia, que ha na sua economia, não contemplado as necessarias obras de que necessita o Dormitorio, Casa de Capitulo, claustro, côro, que estão por acabar, sachristia e casas da procuração, e outras de necessidade, apenas chega para os precisos, indispensaveis funcções de Igreja, e substancia dos monges e criados que são 18, em que entrão os da lavoura, além da muita pobreza que soccorre em a Portaria e casas particulares.

Isto é o que podemos informar a V. Rev.<sup>ma</sup>. Mosteiro Real de Santa Marinha da Costa, 29 de Novembro de 1787.

*Fr. Joaquim de S. José, D. Abbade.*

*Fr. Francisco de Santa Rosa Maciel, deputado.*

*Fr. José de Santa Dorothea, deputado.*

*Fr. Caetano da Silveira, deputado.*

*Fr. Joaquim da Appresentação, deputado.*